

UM PERCURSO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DO DISCURSO E UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE DA PÁGINA DE MEMES “BODE GAIATO”

Haroldo Wilson Zanda Grella (UEMS) ¹

RESUMO

O objetivo deste artigo foi apresentar conceitos básicos da análise do discurso somados a um exercício prático e breve de análise, aplicado às publicações da página de memes “Bode Gaiato”, em atividade na rede social *Facebook*, considerando o corte do ano de 2013 – em que a página atingiu seu ápice de crescimento, com a proposta de apresentar memes de humor regionalizado (nordestino), com a representação de bodes incorporando os memes, dando vida a narrativa, em montagens de aparência mesclada em que a face é do animal, e o corpo de humanos (vestidos de forma também a responder ao que é popular na região representada). Como método, foi realizada uma breve revisão de literatura, e o levantamento documental do *corpus* em seu campo de produção – a página “Bode Gaiato”, no recorte selecionado, com sua análise. Foi evidenciado que a análise do discurso representa um campo do conhecimento em crescente desenvolvimento, cuja finalidade é identificar os elementos discursivos e funcionais do discurso considerado. Quanto ao *corpus* analisado, foi identificado que os personagens procuram replicar o brasileiro de classes economicamente menos favorecidas, cujo contexto central é o cotidiano e a finalidade precípua é o riso a partir dos elementos culturais, comportamentais e atitudinais. A centralidade nos sujeitos e em sua forma de expressão é evidenciada a partir até mesmo dos recursos de imagem, em que o fundo costuma ser neutralizado. Compreende-se este contexto e prática como uma crônica bem-humorada do cotidiano cuja finalidade, geralmente, não é a crítica ou reflexões mais aprofundadas, mas a diversão por identificação a partir de elementos sociais, culturais e comportamentais do contexto brasileiro.

PALAVRA-CHAVES: Análise do discurso. Linguística. Cibercultura.

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – Nível de Mestrado – Unidade Universitária de Campo Grande.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem com objeto a análise do discurso e um exercício prático de sua efetivação, junto a um *corpus* em que a linguagem regional e o humor foram os seus principais destaques. Sendo dessa maneira, o objetivo deste artigo foi apresentar conceitos básicos da análise do discurso somados a um exercício prático e breve de análise, aplicado às publicações da página de memes “Bode Gaiato”, em atividade na rede social *Facebook*, considerando o corte do ano de 2013 – em que a página atingiu seu ápice de crescimento.

A análise se justifica na importância da reflexão sobre como a Análise do Discurso se constituiu como campo de conhecimento, bem como das diferentes possibilidades e práticas que permitem que um discurso seja analisado quanto à sua funcionalidade e discursividade. Sendo desta forma, a metodologia utilizada para a construção deste artigo foi a realização de uma breve revisão de literatura, para ancorar os principais conceitos referentes à análise do discurso e seu meio, e o levantamento documental do *corpus* em seu campo de produção – a página “Bode Gaiato”, no recorte selecionado. Isto feito, o discurso colacionado dos memes foi analisado sob a estrutura sugerida por Miguel (2014), utilizada para a compreensão do discurso na cibercultura.

Este artigo foi organizado em três etapas: introdução, com as finalidades desta produção textual; desenvolvimento teórico analítico, com o percurso histórico da análise do discurso, o sentido de meme abordagens gerais do *corpus* selecionado; a breve análise do discurso proposta e, por fim, as considerações finais, que apresentam os achados gerais presentes ao estudo.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-ANALÍTICO

Para Mussalim (2001), observa que toda a produção de linguagem representa um discurso. No entanto, a análise do discurso é uma atividade que se refere, diretamente, ao estudo que envolve a discursivização. Assim, é um campo do conhecimento que se engaja no conhecimento das relações entre como os discursos são produzidos e de que forma se constituem.

O surgimento da Análise do Discurso (AD) requer que seja considerado o contexto inicial dos anos de 1960 na França, quando o estruturalismo e o gerativismo avançaram em reconhecimento, em um conjunto em que o reconhecimento das ideologias em relação à linguagem e comunicação também foram destacados. Assim, o discurso passou a ser visto de uma forma estrutural e isso atribuiu uma maneira de interpretação em que o seu conteúdo poderia ser identificado, dividido em compartimentos de análise e, assim, compreendido de forma mais ampla (MALDIDIER, 2003; ORLANDI, 2001).

A máquina discursiva de Pêcheux foi um marco nos anos de 1960, quando trouxe a possibilidade de uma análise automática do discurso a partir de termos psicanalíticos, do materialismo histórico e da psicanálise. Esta foi a base de surgimento da teoria do discurso, com elementos como o distanciamento do subjetivismo, a possibilidade de reflexão sobre a palavra na ótica saussuriana (em que as subjetividades são eliminadas da compreensão) e o engajamento de elementos oriundos da linguística (TFOUNI; MONTE-SERRAT; CHIARETTI, 2011).

Junto a isso, o amadurecimento destes elementos conduziu, indiretamente, aos elementos que fortaleceram a compreensão do conceito de *corpus* e da sua análise. Tal análise deve ser norteadas aos elementos que se envolvem na produção do discurso, mas também em elementos de ordem operatória, que geram o discurso produzido, que teria também influências sociais em sua constituição. Essa base foi fortalecida e transformada no tempo, avançando ao estado presente. Na primeira metade da década de 1970 houve um movimento voltado à vincular língua e História que, após uma série de movimentos

e orientações de análise, foi estabelecido o lugar da língua como um amplo de desenvolvimento ideológico e discursivo. A teoria do discurso foi constituída, sobre uma perspectiva de identificar em sua formação o que foi denominado por materialidade do sentido. A partir da segunda metade daquela década, foram adicionados componentes à compreensão textual, como o interdiscurso (o já dito) e sua ligação ao intradiscurso (o que o sujeito diz no ato do texto), e uma série de revisões que, ao final daquela década, conduziram Pêcheux ao processo de revisão de sua teoria (MALDIDIER, 2003; ORLANDI, 2001).

Nos primeiros anos da década de 1980, a análise do discurso foi reconstruída, com extensão a aspectos da linguística. O resultado dessa mobilização surgiu na interpelação ideológica ao texto, no reconhecimento da linguagem como elemento de resistência do sujeito e na reconfiguração do pensamento referente a ideologia como fator influente. Dessa forma, a análise do discurso terminou sendo reconfigurada, com a inclusão de elementos importantes como a diversidade, memória, primado do outro e do discurso do outro, evidenciando o sujeito e seu espaço de representatividade. O resultado foi o rompimento com formas fixas de análise, e a apresentação de modelos e experimentação de análise, mantendo, contudo, o afastamento subjetivo, mas se tornando interpretação (MALDIDIER, 2003; MOTTA, 2012).

Nesse contexto, contemporaneamente é reconhecido que a análise de um discurso que subjaz a um texto é feita a partir dos elementos e projeções que se apresentam por meio da “[...] enunciação no enunciado; os recursos de persuasão utilizados para criar a ‘verdade’ do texto [...] e os temas e figuras utilizados” (GREGOLIN, 1995, p. 18). É reconhecido que o discurso pode se apresentar em diferentes frentes e, na cibercultura, uma delas são os memes (HORTA, 2015). Complementarmente, descreveram o meme como:

[...] termo utilizado para denominar algumas estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico (CASTRO; CARDOSO, 2015, p. 3).

Com esse sentido, muitos sites e mesmo páginas em redes sociais surgiram para a divulgação de memes, sendo a página de humor “Bode Gaiato” uma delas. O “Bode Gaiato” surgiu no ano de 2012, com a proposta de apresentar memes de humor regionalizado (nordestino), com a representação de bodes incorporando os memes, dando vida a narrativa, em montagens de aparência mesclada em que a face é do animal, e o corpo de humanos (vestidos de forma também a responder ao que é popular na região representada). Os personagens são uma família formada pelos pais e dois filhos, sendo eles Zefinha, Biu, Ciço e Junin (os dois últimos, respectivamente, filho mais velho e mais novo), e eventualmente alguns outros personagens que assumem o papel de amigos para complementar as interações. Os memes são diários, muitas vezes mais de um ao dia, e se voltam às pessoas economicamente menos favorecidas, com sua forma de falar e de se relacionar, tendo por foco temas cotidianos como casamento, criação de filhos, conflitos, afetividade, dificuldades econômicas e outros quadros em que o falar nordestino e a forma de resolver ou desfêchar o meme se destacam (G1, 2013).

Ainda G1 (2013) descreve que a página foi criada por um estudante de 19 anos, com a finalidade de fazer humor com a forma de falar e de viver típicas do nordestino, e os memes, conseqüentemente, apresentam termos recorrentes como “mainha”, “oxente”, “frescar”, “drumi”,

“chinela”, “peste”, “bixiga” e outros, além de expressões como “couro quente”, “vai timbora” e “armaria” (Ave Maria!), entre outras, contextualizando as situações diversas apresentadas pelas representações rústicas de bodes humanizados que têm sempre como fundo uma tela do espaço sideral. A simplicidade e a facilidade comunicativa da página fizeram com que se tornasse rapidamente conhecida em todo o país, e atingisse mais de 125 mil acessos diários, com mais de 14 milhões de pessoas com cobertura semanal.

A “Bode Gaiato” é uma página que traz a cultura nordestina representada e em sentido virtual, por registros que apresentam o uso da língua de forma que “[...] são expressos [...] os aspectos sociais, culturais e as noções de pertencimento através de representações simbólicas dos hábitos, costumes ou linguagem dessa região” (SILVA; BORGES, 2017, p. 2).

SITE “BODE GAIATO” – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO, CORPUS E ANÁLISE DO DISCURSO

Neste trabalho, foi procedida a análise do discurso do *corpus*, a saber, as publicações de memes da página humorística “Bode Gaiato”, realizadas no ano em que atingiu a maior disseminação de seus conteúdos, no ano de 2013. Este método é justificado por permitir a compreensão de conteúdos verbais e não verbais e elucidar o *ethos* discursivo presente de forma a evidenciar a natureza das mensagens e no que estes conteúdos impactaram seus receptores como principais elementos repassados.

Assim, foi utilizado o método ancorado em MAINGUENAU (1989), em que a análise do discurso é conduzida a partir dos elementos da língua conforme compreendida no entendimento de Saussure, conforme faz e representa sentido e dentro daquilo que formalmente se evidencia; a segunda camada é como essa língua se expressa como forma de fazer sentido aos sujeitos que interagem em interlocução e seus contextos, e o discurso é visto dentro das diferentes camadas que tornam o mesmo um elemento de expressão da linguagem.

O *corpus* foi formado por 1.875 publicações, com uma média de cinco postagens diárias na página (embora tenha de ser considerado que alguns dias específicos, como festas típicas e de santos, ou eventos que geravam mobilizações nacionais poderiam ter até mais que isto, gerando uma compensação, e nas datas regulares eram por volta de duas a três). Assim, formou o *corpus* a totalidade dos memes divulgados na página “Bode Gaiato” no ano de 2013, entre 1 de janeiro a 31 de dezembro daquele ano. A análise das publicações da página “Bode Gaiato” apenas no recorte do ano de 2013 se deu em razão de ter sido o período que se tornou um fenômeno nacional, de ampla acolhida e interesse e durante o qual suas publicações foram amplamente difundidas, em um volume e aceitação representativamente maior que os demais anos, o que lhe conferiu um espaço de reconhecimento nacional.

Assim, no intuito de compreender o *ethos* discursivo, foi adotado o protocolo de análise trazido por MIGUEL (2014), no intuito de analisar a narrativa textual e não textual, a partir de três pilares essenciais: a primeira camada teve a análise do léxico utilizado nas mensagens repassadas nos memes, a estrutura argumentativa (pontuação, construção, figuras de linguagem), destacabilidade (elementos de destaque que conduziram a mensagem); a segunda analisou os elementos externos ao texto e que a ele se somaram, como componentes visuais; a terceira camada considerou o contexto de cada um dos memes e como foram apresentados.

Contexto Linguístico

Nos memes analisados, o discurso imagético foi prevalente e os textos foram apresentados de forma curta e objetiva, sempre com o léxico comum ao nordestino e expressões extremamente regionalizadas. O próprio léxico, em todos os contextos, era o centro comunicacional dos memes. Assim, as principais mensagens observadas envolveram expressões referentes ao cotidiano e usadas com frequência entre os nordestinos quando se sentem exaustos, irritados, exasperados ou mesmo satisfeitos ou surpresos com algo. Em todos os casos, mesmo com este léxico próprio, todas as mensagens apresentadas eram de fácil compreensão e sentido lúdico. Expressões como “armaria”, no sentido de Ave Maria, expressão de espanto; mingula (não me importune), “coro quente”, “abrisse” no sentido de abrir, “quenga” (prostituta), “vixe” (expressão de espanto), “visse” (viu); “mulé” (mulher), “homi” (homem), “minino”(criança), “mainha”(mãe), “painho”(pai), “iapô” (ah, pois); “miséra”(miséria, coisa ruim); “torôsse” (arrebentou); “mermo”(mesmo); “a peste”(algo ruim), “oxe” (expressão de espanto); “munganga” (caretas, brincadeiras); “pá” (para); “da piula” (grande); “bodega”(bar); “pindurada/pendura” (dívida); “bixiga”; “tumar”(tomar); “sabunete” (sabonete); “bebo”(bêbado) e correlatos como componentes universais das mensagens, que se fazem presentes como identidade de cada meme divulgado e representa o discurso intimista com o nordestino e com o receptor que se identifica com essa forma de se comunicar, própria do meme e da replicação que promove.

Figura 1 – Postagens com linguagem regional



Fonte: Página Bode Gaiato (2013)

Quanto ao *ethos* do discurso, o tom identificado se mostrou recorrentemente coloquial, de simples compreensão e muito simplista, replicando a oralidade nordestina e com forte teor emocional e humorístico às raízes populares. O discurso é recorrentemente humorístico de natureza cotidiana, sempre evocando o léxico tradicional da fala nordestina como principal elemento de ludicidade. Os personagens

(Figura 2) são explorados em suas constituintes próprias: Biu é bêbado e tem um comportamento espaçoso, Zefinha é autoritária e comanda a todos, o irmão mais velho é galanteador, a irmã de Junin, Raimunda, é uma menina que vive tentando seguir “a moda” e Junin é sempre voltado a realizar artes. Essas características, isoladas ou combinadas, conduziram o discurso mostrando um *ethos* de familiaridade, de alegria inserida na vida simples e do comportamento comum popular, em que está presente as relações entre os sujeitos, autoridade, brincadeiras e demais elementos comuns da vida coletiva presente entre o nordestino das classes populares. Assim, conforme o teor de cada meme, um dos personagens, conforme suas características, assume o protagonismo e pode ter ou não o aporte de outros.

Figura 2 – A família Bode Gaiato (Zefinha, Biu, Junin e seus irmãos)



Fonte: Página Bode Gaiato (2013)

A destacabilidade identificada foi direcionada ao personagem do bode como protagonismo do nordestino e de sua identidade, sem a presença de marcas d'água ou outros identificadores – o que mostra que o bode responde até mesmo pela identidade da página. Na maioria das vezes, os memes surgem com um enunciado pelo personagem protagonista, narrando em uma frase curta, na descrição, o ocorrido – como por exemplo o bode Junin dizendo: “hoje ‘drumi’ de couro quente” (Figura 3), e abaixo o meme com a razão.

Figura 3 – Postagens com linguagem regional



Fonte: Página Bode Gaiato (2013)

Assim, o bode é o centro da mensagem, como uma centralidade nordestina ao apresentado. Dessa forma, os memes são sempre uma narrativa de situação e seu desfecho, de forma curta, objetiva e humorística.

Componentes Externos ao Texto

Neste quesito, pelo menos um personagem com face de bode e corpo humano estará presente em todos os memes, sendo associado à vivência da situação narrada. Os bodes vestem roupas simples, geralmente utilizam lenços na cabeça se representam mulheres casadas e chapéus, se homens casados, não usando adereços ao serem jovens ou adultos, e bonés quando crianças. O fundo é quase sempre apresentado por uma paisagem sideral, que remete ao universo e estrelas, como apenas uma base para as imagens – mas também raramente ocorrem cenários, como o quarto de Junin, a casa ou algum contexto dessa natureza, mas muito raramente. As cores predominantes do fundo dos memes são tons lilases do universo, e os tons de terra que prevalecem entre os personagens, em menção ao meio nordestino (caatinga, sertão).

Contexto

“Bode Gaiato”, no *corpus* analisado, se mostrou uma página humorística cujo contexto eram as vivências cotidianas experimentadas pela população de baixa renda, e narradas pelo léxico nordestino, pela linguagem regionalizada. Assim, no grupo analisado, os contextos gerais eram narrativas do cotidiano, apresentadas de forma descontinuada (não apresentam sequência ou ligação umas com as outras, embora os personagens sejam uma família), com a finalidade de divertir pela identificação e pela disseminação do desejo de dividir, por parte do receptor, aquela percepção divertida e comum do cotidiano. Eventualmente, em condições de impacto nacional de ordem política, “Bode Gaiato” apresentou algumas manifestações conectadas a este contexto, mantendo o tom humorístico, mas revelando uma mensagem de posicionamento político – no entanto, essas expressões foram registradas apenas três vezes no decorrer do ano, e quase sempre com um retorno dos receptores muito expressivo (tanto positivo quanto negativo), e a página retomava a contextualização aleatória e cotidiana usual de forma rápida.

Na totalidade do *corpus* houve a presença de um ou mais integrantes da família central, com participação de outros elementos rotativos ou eventualmente presentes em 58% dos casos, complementando a narrativa. Sempre que um novo personagem surge, ele surge novamente sempre que o contexto é favorável, ainda que usualmente não receba um nome, seja apenas uma espécie de figuração ao contexto narrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a análise do discurso, neste artigo, foi realizada uma breve revisão ao tema, conjuntamente à seleção de um *corpus* e sua análise, como forma de evidenciar a compreensão prática deste sentido. Assim, a análise do discurso se mostrou como um campo do conhecimento em crescente desenvolvimento, cuja finalidade é identificar os elementos discursivos e funcionais do discurso considerado. Neste artigo, o *corpus* foi concentrado em uma página de humor que divulga memes, cuja ampla aceitação e replicação decorreu do desejo de dividir os conteúdos e do elemento humorístico presente. Assim, foi possível identificar de forma objetiva que, na análise empreendida quanto enunciação, persuasão e imagem que os personagens procuram replicar o brasileiro de classes economicamente menos favorecidas, cujo contexto central é o cotidiano e a finalidade precípua é o riso a partir dos elementos culturais, comportamentais e atitudinais que envolvem esse grupo. A centralidade nos sujeitos e em sua forma de expressão é evidenciada a partir até mesmo dos recursos de imagem, em que o fundo costuma ser neutralizado para protagonizar as narrativas – que sempre são pequenas situações do cotidiano apresentadas com humor. Compreende-se este contexto e prática como uma crônica bem-humorada do cotidiano cuja finalidade, via de regra, não é a crítica ou reflexões mais aprofundadas, mas a diversão por identificação a partir de elementos sociais, culturais e comportamentais do contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, L. G. F. de; CARDOSO, T. G. Memes: os replicadores de informação. **Anais eletrônicos do VI ENPOLE**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2015. Disponível em: <http://enpoleufs.com.br/textos/Lorena_Gomes.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- G1. **Bode 'gaiato' criado por recifense vira mania e atinge multidão de fãs na web**: Estudante de 19 anos estava entediado com férias quando criou a página. Ele não acredita que piadas sejam preconceituosas e aproveita a fama. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/05/bode-gaiato-criado-por-recifense-vira-mania-e-atinge-multidao-de-fas-na-web.html>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- GREGOLIN, M. do R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 39, p. 13-21, 1995.
- HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Música, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, Pontes / Unicamp, 1989
- MALDIDIÉ, D. **A inquietação do discurso**: (re) ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- MIGUEL, K. **Pensar a Cibercultura ambientalista**: Comunicação, mobilização e as estratégias discursivas do Greenpeace Brasil. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 2014.
- MOTTA, A. R. Análise do discurso e ergologia: o sujeito na atividade de trabalho. **Moara –Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 38, p. 70-80, 2012.
- MUSSALIM, F. Análise do discurso. **Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras**, v. 2, n. 2, p. 101-142, 2001.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- TFOUNI, L. V.; MONTE-SERRAT, D. M.; CHIARETTI, P. **A Análise do Discurso e suas Interfaces**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.